

**ARQUEOLOGIA E COMUNIDADE: APRESENTAÇÃO DAS ORIGENS DA
HUMANIDADE E POVOAMENTO DAS AMÉRICAS NAS ESCOLAS
PÚBLICAS DE SÃO RAIMUNDO NONATO/PI.**

**ARCHEOLOGY AND COMMUNITY: PRESENTATION OF THE ORIGINS OF
HUMANITY AND THE PEOPLING OF THE AMERICAS IN PUBLIC
SCHOOLS IN SÃO RAIMUNDO NONATO/PI.**

Angélica Assis Santos¹
angelica00assis@gmail.com

Maria Alda Braga²
mariaaldabraga05@gmail.com

Marildes Lima Miranda Sousa³
Marildessousa@gmail.com

Paila Costa Gomes⁴
pailaoliveiraarqueo@gmail.com

Rafael Pereira Magalhães⁵
magalhaes.rafael@outlook.com

Mauro Alexandre Farias Fontes⁶
mauro.farias@univasf.edu.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma práxis sobre as atividades de pesquisas que foram desenvolvidas pelos discentes do curso de Bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco, em São Raimundo Nonato – PI com a participação de alunos do ensino fundamental das unidades escolares: Maria de Castro Ribeiro e Escolinha do saber. O objetivo é expandir o assunto sobre Evolução Humana nas escolas, logo foram divididos dois grupos com três pessoas. Cada grupo teve o encargo de produzir seu próprio conteúdo acerca do tema “Evolução Humana”, e que fosse adequado de acordo com a faixa etária dos alunos. No final da apresentação foram expostas algumas

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco- UNIVASF.

² Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.

³ Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.

⁴ Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.

⁵ Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.

⁶ Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.



informações sobre as pesquisas realizadas no Parque Nacional Serra da Capivara, além de ter sido feito um questionário a fim de compreender a melhor didática para trabalhar com o tema apresentado. A partir da experiência e dos resultados obtidos com este trabalho é notável a possibilidade de formar conhecimentos com as diferentes modalidades de ensino.

Palavras-chave: Evolução Humana; Ensino; Arqueologia.

ABSTRACT

This article aims to present a praxs about the research activities that werw developed by students of the bachelor's degree in Archeology and Heritage Preservation at the Federal University of Vale do São Francisco, in São Raimundo Nonato-PI with the participation of students from the of the school units: Maria de Castro Ribeiro and Escolinha do Saber. The objective is to expand the subject of Human Evolution in schools, so they were divided into two groups with three people. Each group had the task of producing its own content on the theme "Human Evolution", and that was appropriate according to the age group of students. At the end of the presentation, some information about the research carried out in the Serra da Capivara National Park was exposed, in addition to a questionnaire in order to understand the best didactic to work with the presented theme. From the experience and results obtained with this work, the possibility of forming knowledge with the different teaching modalities is remarkable.

Keywords: Human Evolution; Teaching; Archeology.

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa tratar sobre algumas atividades relacionadas à Arqueologia Pública, que foram desenvolvidas pelos discentes da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), durante um projeto de ensino, pesquisa e extensão. Neste projeto, o objetivo central foi de realizar apresentações acerca dos estudos de evolução humana, dentro de algumas escolas da área urbana do município de São Raimundo Nonato-PI. As escolas escolhidas para o desenvolvimento deste trabalho foram: uma escola municipal Maria de Castro Ribeiro e uma escola particular, a Escolinha do Saber. Em cada uma das apresentações dinâmicas com os alunos o tempo de duração foi entre 30-40 minutos.

O município está inserido dentro de uma área de grande potencial arqueológico, entre dois parques nacionais: Parque Nacional Serra das Confusões e o Parque Nacional Serra da Capivara, este último considerado Patrimônio Mundial da Humanidade pela



UNESCO, e conta com centenas de sítios pré-históricos, como por exemplo, abrigos com grafismos rupestres. As diversas pinturas rupestres estão representadas por figuras zoomorfas, principalmente capivaras, cervídeos; antropomorfas com representações de cenas de sexo, caça, danças; e figuras geométricas.

Esses remanescentes dão conta de períodos recuados de ocupação. Entre os arqueólogos norte-americanos prevalece a hipótese de que os primeiros povoadores do nosso continente teriam vindo da Ásia em três ondas migratórias. A travessia da Ásia para a América seria via Estreito de Bering ou Beríngia e possivelmente ocorreram por volta de 15 mil anos Antes do Presente.

A partir de 1970, começaram as escavações no sítio arqueológico Toca do Boqueirão da Pedra Furada - na área que atualmente abrange o Parque Nacional Serra da Capivara - patrocinadas pela Missão Franco-Brasileira e chefiadas pela arqueóloga Niède Guidon. Suas descobertas de peças líticas e estruturas de combustão durante os trabalhos permitiram divergir da visão “tradicional” até então aceita pela maioria da comunidade arqueológica internacional sobre o povoamento das Américas. A primeira datação obtida no sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada foram de 48 mil a 18 mil anos Antes do Presente.

Segundo Gaudêncio (2018), a Niède Guidon sugeriu outra via possível, em sua opinião, há cerca de 100 mil anos o *Homo Sapiens* chegou à América vindo da África, atravessando por via marítima o Atlântico. Porém, Guidon não excluiu a hipótese de outras rotas para a América. Com isto, justifica-se a escolha do tema proposto para apresentação nas escolas da região de São Raimundo Nonato já que trata de abordar a origem da humanidade na África e povoamento das Américas. Também foram inseridas e relacionadas junto às pesquisas arqueológicas da região do Parque Nacional Serra da Capivara as investigações sobre as origens e evolução da humanidade realizadas nos continentes africano, asiático e europeu.

A princípio o objetivo era abranger o ensino médio e fundamental para compreender como o assunto seria agregado nas duas modalidades de ensino, porém foi possível efetuar o trabalho apenas nas turmas de ensino fundamental do 5º ao 9º ano. Dessa forma foram apresentados conteúdos didáticos de como se deu a evolução da humanidade e a chegada de grupos humanos pretéritos na América, sendo possível a partir



dessa apresentação a aplicação de um questionário para então observar o grau de compreensão dos alunos acerca das informações veiculadas.

A atividade foi proposta para atender a demanda da disciplina de Núcleo Temático ofertada no curso de Bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF —na qual foi solicitada aos discentes a elaboração de uma aula com o tema evolução humana. De acordo com as instruções fornecidas, as aulas tiveram como público alvo unidades escolares do ensino público e privado do município de São Raimundo Nonato, que se destaca pelo seu patrimônio arqueológico de grande relevância para explicar as origens do povoamento das Américas. Nossa missão é sensibilizar os estudantes secundaristas para que se tornem agentes multiplicadores de ações de proteção e preservação do acervo arqueológico do Parque Nacional Serra da Capivara.

Segundo Funari (2003), a Arqueologia é a área de ciência humana que tem como foco estudar a cultura material que está relacionada à vida e ao cotidiano das civilizações que viveram no passado. Portanto, essa área estuda diretamente a cultura material de épocas passadas, levando em consideração que essa cultura pode ser material ou imaterial independente da sua cronologia. O propósito é compreender as relações sociais e quais foram às transformações que ocorreram ao longo do tempo.

A arqueologia consegue estudar o desenvolvimento das sociedades e culturas, enxergando mudanças através do tempo e por ser multidisciplinar, pois se vale de outras ciências para responder às perguntas sobre o passado da humanidade. Por exemplo, surgem perguntas de como viviam, o que comiam, como se organizavam e como pensavam. Logo, o intuito é compreender como se deu a construção da história dos povos antigos.

Com a arqueologia podemos preservar o patrimônio cultural desses povos, pois esse patrimônio é uma forma de reconhecermos a identidade dos mesmos, buscando entender como ocorreu à história das sociedades, principalmente àquelas de classes sociais inferiores que foram “maquiadas” ou “negligenciadas” pelas classes dominantes durante toda a história ou pré-história.

De acordo com Sousa (2018), a pesquisa arqueológica passou a ter um compromisso social, uma prática engajada construindo diálogos com as diferentes comunidades, permitindo que elas façam parte da prática arqueológica nas interpretações



sobre o passado, deixando de olhar somente o que ocorreu na história para assumir seu fazer social na compreensão do presente e envolvimento com o tempo antigo.

A ligação entre arqueologia e comunidade é essencial pelo fato de existir possibilidade de troca de conhecimento e proteção ao patrimônio. Os profissionais de arqueologia devem realizar processos educativos relacionados ao patrimônio cultural, estimulando assim a sensibilização que a população deverá ter para com a preservação do mesmo. Para proferir esses conhecimentos científicos à população é fundamental ter uma adequação na linguagem de comunicação primária (utilizada pelos pesquisadores), para que o conteúdo repassado às pessoas seja de fácil compreensão. (CAMARGO *et al.* 2013).

A proposta do desenvolvimento das atividades da disciplina de Núcleo Temático ser com o tema evolução humana voltada para a comunidade escolar, está inserido dentro da perspectiva da Arqueologia Pública, que tem como intuito estabelecer diálogos junto às comunidades acerca do que vem sendo produzido no âmbito das pesquisas arqueológicas. A disciplina de Arqueologia Pública surgiu na década de 1980 com o escopo de pensar em quais e que tipos de metodologias deveriam ser adotadas para difundir entre o público não acadêmico o conhecimento arqueológico.

Para Fernandes (2008), entende-se Arqueologia Pública como área de pesquisa, discussões e forma de inserir a arqueologia, que tem como objetivo efetuar debates com a sociedade sobre demandas públicas da disciplina. De acordo com Souza & Silva (2017), a Arqueologia Pública é uma disciplina que interliga diretamente relações com as pessoas, buscando propor diálogos e discutir acerca de simbologias e representações constituídas através da cultura material. Com o escopo de construir essa interação e compartilhar com o público o que vem sendo produzido no âmbito das pesquisas arqueológicas e o que contribuiu com a sociedade nas questões sociais, políticas e educacionais.

Portanto, a ampliação para fora dos muros universitários torna a Arqueologia uma área popularizada, desconstruindo muitas vezes pensamentos diferentes que a comunidade tem sobre esse campo de estudo. Funari e Camargo (2018) apontam que:

A arqueologia apresenta um campo de conhecimentos complexos. Muitos associam-na à busca pelo tesouro, ao colecionismo, a grandes aventuras, dentre tantos outros signos. É uma ciência social, que ultrapassa a concepção mais tradicionalista de recuperação de objetos

antigos, chegando à esfera de compreensão de sociedades por meio de objetos deixados por elas. Para a realização dessas ações, utiliza-se e desenvolve metodologias científicas para extrair as melhores informações dos objetos (FUNARI & CAMARGO, 2018, p. 13).

Dessa forma, construir diálogos com a sociedade acerca do vem sendo feito no âmbito arqueológico, pode-se obter um resultado que leve a sensibilização na valorização do patrimônio em geral e do entendimento sobre o que se faz e o que é a arqueologia, informando-os, da existência das pesquisas arqueológicas e sua importância para a construção do passado e compreensão do presente.

OBJETIVO GERAL

Almejamos no trabalho, contribuir para o aprendizado em escolas públicas e divulgação do conhecimento científico, sobretudo relacionado com a ciência Arqueológica, Evolução da Humanidade e Povoamento das Américas em algumas unidades escolares da cidade de São Raimundo Nonato-PI.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Demonstrar a importância do Patrimônio Arqueológico.
- ✓ Verificar o grau de conhecimento destes alunos de ensino fundamental, sobre o que é arqueologia, como surgiu a humanidade e das pesquisas que vêm sendo feito no Parque Nacional Serra da Capivara e em seu entorno.
- ✓ Avaliar e discutir compreensões distintas dos nossos colaboradores.
- ✓ Contribuir para expansão de trabalhos colaborativos entre público, não arqueólogo (Alunos, Professores) e discentes do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial, ou seja, futuros arqueólogos (as).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS



Foram selecionados para a realização da pesquisa os colégios Escolinha Do Saber e Maria De Castro Ribeiro, com os questionários sendo aplicados entre os dias 11 e 28 de junho de 2019 para alunos com idade entre 10 e 14 anos, com a soma das duas escolas um total 73 estudantes participaram da aula expositiva que era aplicada no intervalo das suas aulas, tendo duração de 40 minutos cada.

As aulas ministradas de forma expositivas com linguagem apropriada para a idade dos alunos, tendo como escolha o campo da Evolução Humana, para isso foram utilizadas réplicas dos crânios de hominídeos, abordando a existência da espécie humana como fruto do processo evolutivo com todas as outras espécies que existem ou já existiram.

Um primeiro momento, as equipes compostas de três discentes cada, foram aos colégios combinar horários e datas com os diretores e professores, para que os colégios se organizassem para nos receber e também para que as equipes pudessem se organizar para as apresentações. Após todas as datas combinadas, os grupos realizaram a montagem do conteúdo a ser apresentado, este variando as abordagens de um grupo para outro, sendo que alguns não abordaram a chegada do *Homo sapiens* às Américas, porém todos utilizaram referências que foram empregadas em algumas disciplinas no decorrer do curso de Bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial. A pesquisa foi desenvolvida nas escolas, tendo como maior foco a explicação das duas teorias de surgimento da humanidade – Criacionismo e Evolucionismo – suas mudanças ao longo do tempo, a sua construção material e pôr fim a sua chegada a América.

Para as aulas foram utilizadas apresentação de slides com projetores, além de vídeos de animação onde continham um breve resumo de como se seguiu a evolução humana. Para complementar os vídeos e a explicação juntamente com os slides foram utilizadas réplicas de crânios dos gêneros *Australopithecus* e *Homo* – que se encontram na Universidade Federal do Vale do São Francisco na cidade de São Raimundo Nonato-PI –, para melhor ilustrar a apresentação das informações assim como dar uma dinâmica diferente para as aulas. De acordo com a explicação de cada crânio era exibida uma foto da reconstituição de como provavelmente possa ter sido aquele hominídeo no passado. Após o final da explicação e da apresentação de todo o conteúdo, foi aberto para dúvidas e algumas críticas sobre o assunto, os questionamentos vieram não somente dos alunos, mas também dos professores que acompanharam todas as apresentações.

Por fim, após a apresentação do conteúdo, foi distribuído entre os alunos um questionário consultivo contendo cinco questões de múltipla escolha e dissertativas, estes questionários serviram para verificar o que os alunos conseguiram adquirir de conhecimento após apresentarmos a história da evolução humana.

RESULTADOS

Após as apresentações e aplicação dos questionários foi realizado o tratamento dos dados, contabilizando as respostas e elaborando gráficos com a finalidade de uma consulta mais otimizada na observação das informações que foram coletadas durante as apresentações nas escolas. Esses gráficos são importantes para ter uma leitura qualitativa sobre o que os alunos da rede de ensino municipal entenderam acerca da evolução humana, na tentativa de elucidar algumas questões que não são abordadas no âmbito do ensino fundamental além de obter uma consulta dos dados de forma estruturada, para compreendermos qual a melhor maneira de trabalhar esse tema.

A seguir serão apresentados os gráficos gerados com os questionários aplicados em duas escolas do município de São Raimundo Nonato – PI. Os discentes que participaram da realização da pesquisa foram divididos em grupos de três alunos para cada escola, o primeiro realizou atividades na escola municipal Maria de Castro Ribeiro e o segundo grupo realizou atividades na unidade de ensino particular Escolinha do Saber.

Com o primeiro grupo foram respondidos trinta questionários de 5 perguntas cada, o primeiro gráfico (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**) consiste na quantidade de perguntas que foram respondidas, ficando com 73% de todas as questões respondidas – 22 questionários –, 14% com apenas quatro respostas – 4 questionários – e 13% com apenas três – 4 questionários.



Figura 1: Quantidade de respostas do questionário.

A primeira pergunta tratava das duas teorias abordadas Criacionismo e Evolucionismo representados no gráfico 2: 64% dos alunos acreditam na teoria Evolucionista (19 alunos); 33% na teoria Criacionista (10 alunos) e 3% não marcaram nenhuma alternativa (1 aluno).

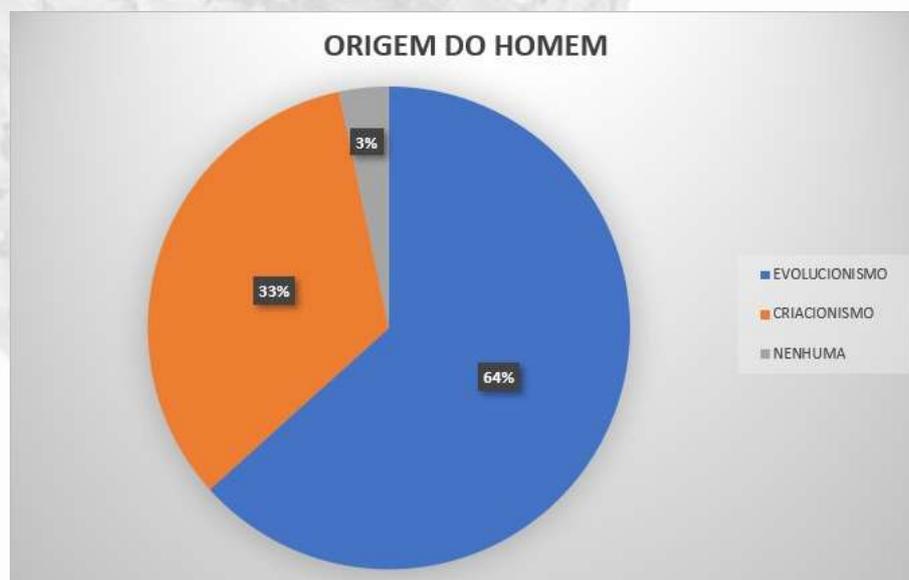


Gráfico 2: Teoria sobre a origem do homem

Para melhor entender sobre a escolha da resposta da primeira pergunta, a segunda pergunta foi formulada para obter subjetivas, afim dos alunos justificarem seus argumentos (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**): 10 % acredita na Teoria de Bering (3 pessoas); 20% respondeu que a Terra evoluiu ao longo do tempo, ocorrendo assim várias modificações favoráveis para a permanência do ser humano na Terra (6 pessoas); 16% respondeu que concordou e achou coerente os dados apresentados durante a aula (5 pessoas); 17% respondeu que Deus criou o homem (5 pessoas); 17% não respondeu (5 pessoas) e 20% preferiu dizer que não sabe a justificativa (6 pessoas).

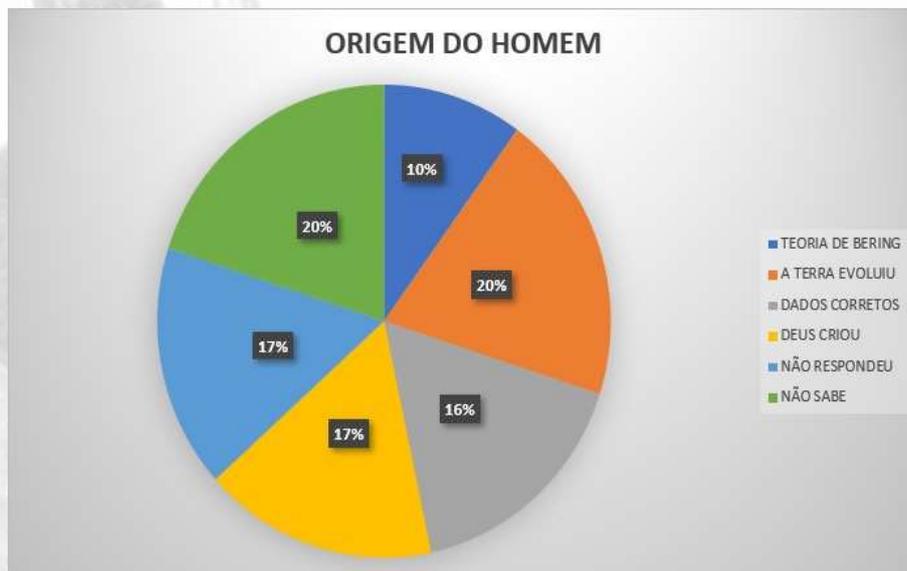


Gráfico 3: Justificativa das teorias

O quarto gráfico (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**) possui dados sobre a pergunta de qual evidência arqueológica eles acreditam e entenderam ser a mais antiga: 57% dos alunos marcaram que seria material lítico (17 estudantes); 17% marcou que seriam as pinturas rupestres (5 estudantes); 3% marcou que seria a cerâmica (1 estudante); 20% marcou que seriam os dinossauros (6 estudantes) e 3% não soube opinar (1 estudante).

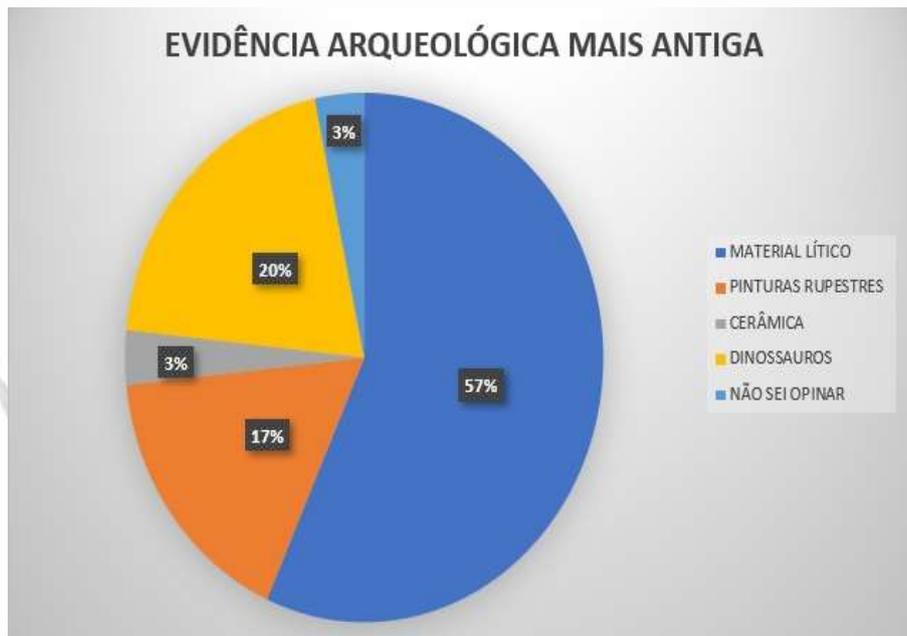


Gráfico 4: Evidência arqueológica mais antiga.

A quinta questão era também para respostas subjetivas e questionava o que é cultura material para os arqueólogos. O gráfico (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**) apresenta os seguintes dados sobre as respostas desta pergunta: 40% respondeu que seriam evidências arqueológicas (12 alunos); 13% respondeu que é aquilo que representa o homem (4 alunos); 7% respondeu que é o homem (2 alunos); 17% respondeu que não sabia responder (5 alunos) e 23% não respondeu (7 alunos).



Gráfico 5: Definição de cultura material.

O sexto e último gráfico (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**) deste primeiro grupo, mostra os dados sobre a pergunta de qual ciência é responsável por estudar os antepassados do homem: 83% dos alunos responderam que seria a Arqueologia (25 questionários); 10% respondeu que seria a História (3 questionários) e 7% acreditaram ser a Paleontologia (2 questionários).



Gráfico 6: Ciência que estuda os antepassados do homem.

Os gráficos a seguir representam as informações coletadas pelo segundo grupo, que distribuiu um total de 28 questionários. O gráfico 7 apresenta a quantidade de perguntas respondidas 93% dos questionários tiveram todas as 5 questões respondidas (26 alunos); 3% responderam apenas três questões (1 aluno) e 4% responderam quatro questões (1 aluno).

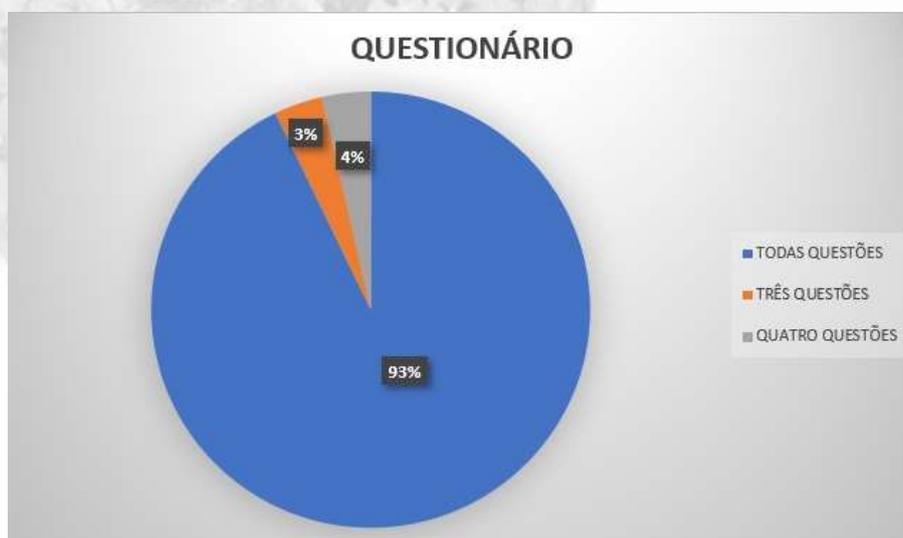


Gráfico 7: Quantidade de respostas no questionário

Na segunda questão os alunos teriam que marcar em qual teoria da origem da humanidade eles acreditam ser a correta (Gráfico 8): 36% optaram pelo evolucionismo (18 pessoas) e 64 % optaram pelo criacionismo (10 pessoas).

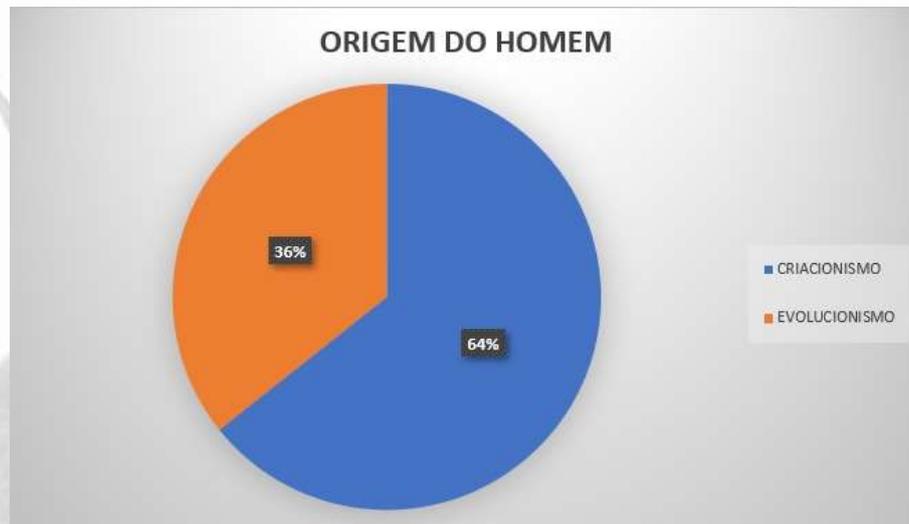


Gráfico 8: Teoria da origem do homem.

A terceira pergunta (**Erro! Fonte de referência não encontrada. Erro! Fonte de referência não encontrada.**) sobre a origem da humanidade eles podiam responder de forma subjetiva, 50% dos alunos utilizaram a teoria criacionista (14 questionários); 25% optaram pela teoria de Charles Darwin (7 questionários); 14% acreditam que os dados são coerentes para uma ideia mais evolucionista (4 questionários); 4% escolheram como resposta que a origem se deu por um processo mais demorado (1 questionário); 3% afirmaram que o evolucionismo é mais interessante (1 questionário) e 4% dos estudantes não responderam (1 questionário).

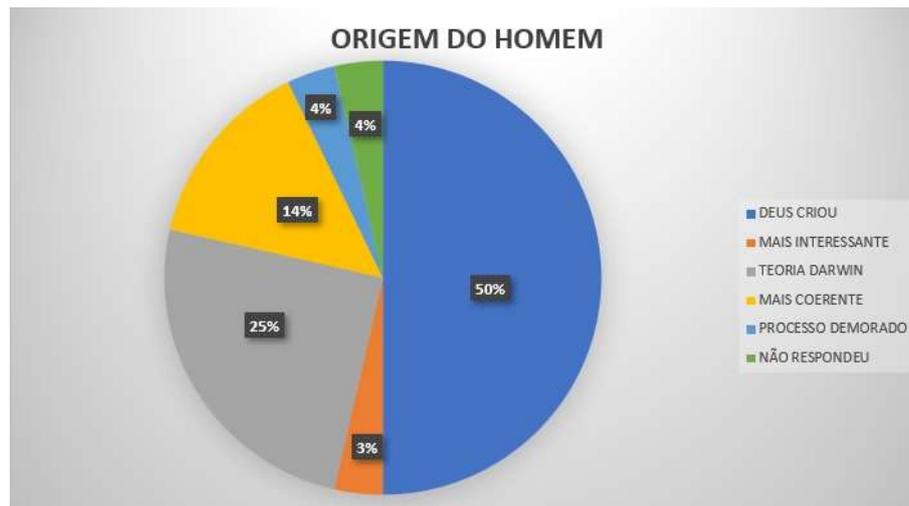


Gráfico 9: Justificativa das Teorias.

O gráfico (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**) se refere a pergunta de qual evidência arqueológica seria a mais antiga e entre as opções apresentadas, foram marcadas apenas pinturas rupestres com 43% (12 pessoas) e os dinossauros com 57% das afirmações (16 pessoas).

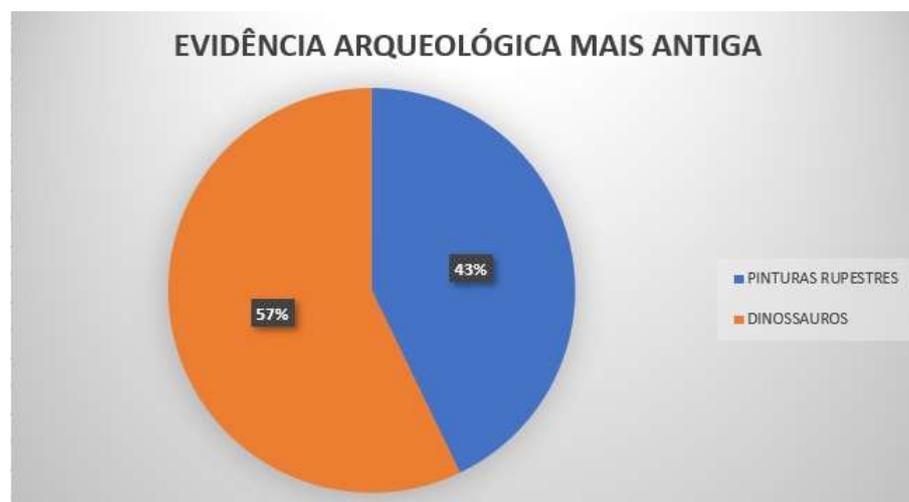


Gráfico 10: Evidência arqueológica mais antiga.

Para a pergunta do que seria cultura material (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**), 57% marcaram que seria as evidências arqueológicas (16 alunos); 32%

responderam que são algo que representa o homem (9 alunos) e 11% não responderam esta questão (3 alunos).



Gráfico 11: Definição de cultura material.

No gráfico (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**) que corresponde à última questão sobre qual ciência estuda os antepassados da humanidade, 68% responderam arqueologia (19 alunos); 18% acreditam ser a biologia (5 alunos); 11% afirmam ser a história (3 alunos) e 3% marcaram a opção paleontologia (1 aluno).



Gráfico 12: Ciência que estuda os antepassados do homem.

Durante as apresentações foi relatado pelos distintos grupos o interesse demonstrado por vários alunos pela temática, e com o material didático utilizado (as réplicas de crânios de diferentes hominídeos), estes despertaram curiosidade e inquietação nos alunos e professores, onde ativamente trouxeram suas dúvidas e que foram respondidas de forma objetiva.

Portanto, podemos levantar algumas hipóteses em relação a compreensão das informações que foram transmitidas, de acordo com as análises dos questionários aplicados nas escolas juntamente com as informações adquiridas durante as apresentações, como observar a facilidade que alguns alunos tiveram em compreender as informações assim como a falta de interesse de outros sobre o tema, entendemos que a falta de entusiasmo ou curiosidade sobre o que estava sendo apresentado, seja devido à ausência de disciplinas escolares que tratem da evolução humana de um ponto de vista científico e de ensinamento sobre a riqueza patrimonial que cerca a região.

Os estudantes responderam ao questionário atribuindo ao criacionismo à explicação das origens do homem e do mundo. Em menor proporção de respostas foi atribuída ao evolucionismo. Pode-se entender que a teoria que prevaleceu sobre a criação da humanidade proveniente do “Criacionismo” justifica-se pelo fato que as crianças estão

imbuídas de uma concepção cristã onde Deus criou o mundo, ideias que estão arraigadas nos seios domésticos desde a infância.

Como proposta didática e pedagógica é necessário ter disciplinas que expliquem o mundo sob uma ótica científica e evolucionista, para que dessa forma, os estudantes possam ter desde a infância um entendimento da separação entre ciência e religião de forma educativa, clara, objetiva e cidadã. Fomentando, deste os primeiros anos escolares, uma concepção de separação entre Estado e religião.

Em relação a qual cultura material seria mais antiga, o primeiro grupo obteve um maior número de respostas corretas, tendo em vista que dos trinta alunos, dezessete (57%), conseguiram compreender sobre as ferramentas utilizadas pelos humanos, ou seja, o material lítico, mostrando que mesmo sendo um assunto de maior complexidade para a faixa etária entre 10 e 14 anos, o conteúdo foi apresentado de forma coerente e clara. Tendo ainda alguns que confundem Arqueologia com Paleontologia. No segundo grupo, a diversidade de respostas foi menor, assinalando apenas pinturas rupestres e dinossauros, nenhuma destas corresponde a correta, logo observa-se que houve uma falha na comunicação das informações por parte do segundo grupo de alunos. Entretanto ao que é, o que a Arqueologia estuda e trabalha, os dois grupos conseguiram ter uma boa comunicação. E apenas 15 alunos não quiseram participar da dinâmica de responder ao questionário.

Neste sentido é necessário sempre procurar uma boa forma de comunicação entre o emissor e o receptor das informações, devem ser abordadas com termos simples e claros para maior compreensão dos dados que foram apresentados.

Por fim, acreditamos que o objetivo do trabalho foi alcançado, mostrando que é possível manter uma relação com outros públicos além do acadêmico, realizando a extroversão do conhecimento científico. É perceptível a relevância do papel da comunidade em relação ao desenvolvimento de estudos/pesquisas que dizem respeito à educação, uma ferramenta que permite aos pesquisadores uma visão crítica e com finalidade de determinar o quão importante é o seu papel na observação de comportamentos e práticas atreladas ao meio social, e como estes comportamentos podem agir de forma efetiva no processo educacional como um todo.



Figura 1: Aula expositiva na Escolinha do Saber. Acervo: Rafael Magalhães, 2019.



Figura 2: Aula expositiva no colégio Maria de Castro Ribeiro. Acervo: Paíla Gomes, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desses gráficos é possível observar o positivo interesse pelo assunto abordado. O interesse também foi notado na participação ativa dos estudantes em todas as apresentações e na dinâmica com os crânios, refletindo nas respostas corretas que foram dadas aos questionários. Mesmo que uma minoria de alunos não tenha aceitado responder ao questionário, chega-se à conclusão que o resultado foi satisfatório já que houve compreensão por parte da maioria dos alunos sobre o conteúdo apresentado.

Durante o planejamento para o desenvolvimento das atividades propostas nas escolas de São Raimundo Nonato no Piauí, mesmo ocorrendo algumas dificuldades com alguns grupos, devido ao fato do tempo ser considerado curto para conseguir repassar todo o conteúdo planejado e também para obter uma determinada ordem em cada sala de aula. Ainda assim foi possível fomentar o conhecimento sobre Evolução Humana na infância/adolescência e suas interpretações no ambiente escolar.

É notável que existe uma grande ausência na educação pública e privada da cidade, falta ensino que demonstre a importância científica existente em nossa região, acreditamos que seja necessário um novo planejamento escolar com disciplinas que incentivem a educação científica, dessa forma no futuro existirá cientistas formados na região e que estejam fazendo pesquisa utilizando-se da cultura patrimonial que se encontra no Parque Nacional Serra da Capivara conhecido mundialmente. O fato da maioria dos alunos terem demonstrado entusiasmo pelo tema, mostra que se existisse em sua educação disciplinas que fomentasse o interesse pela ciência, teria um número maior de futuros pesquisadores interessados pelo grande leque de possíveis pesquisas em diferentes áreas de estudo no mundo da ciência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, V.R.T.; FERREIRA, M.B.R.; GLORIA, T.; GUIMARAES, M. C. F; DELFINA, C.; DIAS, C. D. 2013. **Divulgando a arqueologia: comunicando o conhecimento para a sociedade.** Ciência e Cultura, v. 65, p. 48-52.

CAMPOS, J. B.; RODRIGUES, M. H. S. G. da.; FUNARI, P. P. A. 2017. **A Multivocalidade da Arqueologia Pública no Brasil: comunidades, práticas e direitos.** Criciúma -SC.

FERNANDES, Tatiana Costa. 2008. **Vamos criar um sentimento? Um olhar sobre a Arqueologia Pública no Brasil.** 2008. 212f. Dissertação (Mestrado) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

FUNARI, P. P. A. 2003. **Arqueologia.** São Paulo: Contexto, 125p.

FUNARI, P. P. A. e CAMARGO, V. R. T. 2018. **Divulgando o patrimônio arqueológico** – Rio de Janeiro (RJ) Bonecker.

GAUDÊNCIO, J. da Silva. 2018. **Niède Guidon: a cientista brasileira responsável pelo tesouro arqueológico nacional.** Volume 18 (especial)– pp. 76-87.

SOUSA, L. C.; SILVA, Abrahão Sanderson N. F. da. 2017. Arqueologia Pública: um olhar sobre a interação social e a preservação de recursos arqueológicos no Estado do Piauí. **REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA**, v. 11, p. 67-86.

SOUSA, Laize Carvalho de. 2018. **Arqueologia Pública e sua práxis social: uma contribuição necessária para a preservação de recursos arqueológicos e interação social.** In: Cadernos do Lepaarq, v. XV, n.30., p. 80-97, Jul-Dez.

PEZO-LANFRANGO, L.; PETRONILHO, C.; EGGERS, S. 2014. **Descobrimos a Arqueologia: o que os mortos podem nos contar sobre a vida?** São Paulo, Editora Cortez.